Comunicado nº 11 de 28 Novembro

## voltar à GREVE no dia 2 de Dezembro

O patronato do sector privado rodoviário de passageiros continua a querer um sector assente em baixos salários e tenta justificar que a proposta comum que as estruturas sindicais apresentaram não é possível de concretizar.

Tentam manter o padrão de há muitos anos – Baixos salários, para terem mais lucros – e repetem os mesmos argumentos, das dificuldades empresariais, discurso repetido em todos os processos de negociação, mesmo guando os lucros aumentam.

São os trabalhadores que fazem funcionar as empresas, estas não funcionam quando os trabalhadores fazem greve e se mais tiverem consciência da sua força, de que sem o seu trabalho ao autocarro não anda, mais rapidamente o patronato saberá que não pode manter um padrão de baixos salários.

Vamos, no dia 2 de Dezembro, estar em GREVE, na defesa das nossas reivindicações;

- Aumento imediato do Salário Base do Motorista (Sem integração de Agente Único e Diuturnidades) para 750€ e igual percentagem para os restantes trabalhadores:
- Aumento do subsídio de refeição na mesma percentagem;
- Redução do intervalo de descanso para as duas horas.

O governo anuncia o aumento de 40€ (705€) do SMN – Salário Mínimo Nacional, mas com as propostas que nos apresentaram o salário base dos motoristas seria 710,5€ proposta da ANTROP e 710€ proposta da TRANSDEV.

Não é isto que os trabalhadores querem!

## É POSSÍVEL O SALÁRIO DE 750€

As reivindicações sindicais são possíveis nas empresas do sector, como se comprova com o resultado da luta dos trabalhadores da TST, onde as mesmas organizações que subscreveram a proposta comum à ANTROP e TRANSDEV (FECTRANS \* SITRA e SNM), assinaram um acordo com os seguintes valores:

- Salário Base 725€ no segundo semestre de 2021 e 750€ a partir de 1 de Janeiro de 2022:
- Diuturnidades 15€;
- Subsídio de Refeição em deslocado 7,63€;
- Subsídio de refeição 6,50€;
- Trabalho em dia de descanso (sem prejuízo do direito 756) e actualmente estão a pagar aos trabalhadores a diferença vencida para o efectivo valor resultante do pagamento com acréscimo de 200%

Este acordo foi celebrado mantendo-se o intervalo de descanso até ao máximo de duas horas.

Não pode o patronato invocar que não é possível implementar a proposta sindical, quando uma mesma empresa filiada na ANTROP, na sequência da luta dos trabalhadores, assinou o salário de 750€ e valores para outras rubricas superiores aos que são praticados na generalidade das empresas do sector.



## **AGENTE ÚNICO PAGA DUAS FUNÇÕES**

A solução que o patronato apresenta para iludir os baixos salários, é a integração no salário de parte do Subsídio de Agente Único, dinheiro que já pertence aos trabalhadores, que não lhes acrescenta mais rendimento, a não ser quando abdicam do seu tempo de descanso para o dar ao patrão.

O Subsídio de Agente Único dá muito dinheiro ao patronato, já que o mesmo destina-se a pagar aos Motoristas uma função que era de outra categoria profissional — Cobrador/Bilheteiro — que deixou de existir.

Cada motorista quando conduz, recebe o Subsídio de Agente Único para permitir que o patronato deixasse de ter mais um posto de trabalho em cada autocarro que circula.

Com esta medida que acrescentou rendimento aos motoristas, mas que é inferior ao salário do que devia ser auferido pelo cobrador/bilheteiro, permitiu a redução de postos de trabalho em igual número ao de motoristas existentes em cada empresa, foi e é muito dinheiro arrecadado pelos donos das empresas.

O caminho é valorizar o salário base de cada motorista e o salário base dos restantes trabalhadores e, por isso, os trabalhadores irão estar novamente em luta no dia 2 de Dezembro!





POR ISSO, EM 2 DE DEZEMBRO, VOU ESTAR EM

## CREVE O SALÁRIO É BAIXO

Há trabalhadores que têm colocado a pergunta porque se reivindica 750€, quando o seu vencimento já é maior?

A reivindicação é 750€ de salário base, sem a incorporação de outras rubricas, porque o que os patrões fazem é juntar como salário 3 rubricas – Salário Base (700€) + Diuturnidades + 5% de Subsídio de Agente Único (35€).

Isto é alquimia patronal de modo a transformar um baixo salário, num mais elevado, embora sempre baixo, por isso a nossa reivindicação que é justa, é possível e um primeiro passo para se elevar o salário no sector.

**VAMOS À LUTA!**